

## O FEMININO E QUESTÕES DE GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE

INTERVENÇÃO NO FEMININO: MULHERES NA CENA DE MACAU  
– SOB OS AUSPÍCIOS DE DEOLINDA DA CONCEIÇÃO, GRACIETE BATALHA  
CECÍLIA JORGE E FERNANDA DIAS

## WOMEN AND GENDER: CONTEMPORARY PERSPECTIVES AND TRENDS

WOMEN SHAPING THE MACAU SCENE:  
A TRIBUTE TO DEOLINDA DA CONCEIÇÃO, GRACIETE BATALHA  
CECÍLIA JORGE AND FERNANDAS DIAS

### APRESENTAÇÃO

A perspectiva do feminino e a sua representação na literatura e nas artes em geral têm vindo a ser abordadas de diversas formas, suscitando um olhar diferenciado sobre a produção literária e artística. É um movimento altamente contemporâneo que se compagina com o reequacionamento e maior visibilidade das questões relativas ao género em todos os campos do saber e da vida em sociedade. Esta conferência propõe-se reflectir sobre intervenções literárias e artísticas no feminino como espaços plurais, transgressores, de resistência a padrões instituídos de comportamento e imaginário feminino, como possibilidade para repensar hegemonias. Numa abordagem transversal e multidisciplinar, alargamos a reflexão à consideração do feminino e da problemática de género do ponto de vista da antropologia, da filosofia e de outras áreas das humanidades e das ciências sociais. Tendo em conta que a reflexão se organiza a partir de Macau, colocamo-la sobre os auspícios de quatro mulheres, ligadas à região, cuja obra marca o campo literário e os estudos linguísticos. Pela sua obra multimoda e intervenção, Deolinda da Conceição, Graciete Batalha, Cecília Jorge e Fernanda Dias contribuíram para o questionamento da construção de estereótipos sociais, culturais e de género. A partir da homenagem a estas quatro mulheres que esta conferência também constitui, poderão ser reexaminadas as obras e vidas de outras figuras femininas que de alguma forma marcaram o panorama literário, artístico, cultural e social de Macau. Tendo em conta que as questões que se prendem com o estatuto da mulher ou com a consideração do feminino têm ganhado maior visibilidade na RAEM num período relativamente recente, abrimos

igualmente a possibilidade de se reflectir sobre a área da intervenção social e de valorização das questões de género em vários sectores, no plano jurídico, educacional, da acção social, no que se desdobrará como discussão de modelos teóricos e reflexão sobre propostas e práticas, na RAEM e noutras partes do mundo.

Organizadores:

Departamento de Português, Universidade de Macau  
FHSS, Universidade da Cidade de Macau

## RESUMOS DAS SESSÕES

### Sessões Plenárias / Key Conferences

**Plenária 1 / Keynote 1**  
(U.Cidade de Macau – HG02)

**Fernanda Dias**, *Uma Cidade, dez mil vozes*

**Plenária 2 / Keynote 2**  
(U.Cidade de Macau – HG02)

**Cecília Jorge**, *Poemas para Macau*

**Plenária 3 / Keynote 3**  
(U.Macau – E21-3118)

**Ana Gabriela Macedo** (U. Minho)

*“Estais diante de uma mulher e procurais um quadro!” Entrelaçando Calvino, Paula Rego e Balzac.*

Neste ensaio pretendo colocar em diálogo diferentes tipos de narrativas (textuais, visuais) e seus possíveis “entrelaçamentos”. O conto de Honoré de Balzac, *A Obra-prima desconhecida* (1845), uma poderosa e intrigante reflexão sobre a natureza da obra de arte, a busca da perfeição estética e a irrepresentabilidade do sublime (que o escritor alegoriza no feminino); o ensaio sobre a *Visibilidade*, de Italo Calvino (1984), focando a primazia do visual na palavra escrita; e, atravessando subliminarmente estas reflexões, e em diálogo fecundo com elas, a narrativa visual da pintora Paula Rego, *Balzac Stories* (2011), enquanto interrogação dos limites da representação do feminino, do seu excesso, da sua rasura, e da insurreição e questionamento das fronteiras do género.

**Plenária 4 / Keynote 4**  
(U.Macau – E21-3118)

**Michela Graziani** (U. di Firenze)

*Na Lembrança de Deolinda da Conceição: histórias de mulheres em Maria Ondina Braga e Maria Pacheco Borges*

A partir de *Cheong-sam a cabaia* de Deolinda da Conceição, o presente trabalho tenciona investigar a figura da mulher chinesa e o papel desenvolvido pela cidade de Macau na recepção das personagens femininas em mais duas antologias de contos: *A China fica ao lado* de Maria Ondina Braga e *A Chinesinha* de Maria Pacheco Borges.

**Palavras chave:** Deolinda da Conceição, Maria Ondina Braga, Maria Pacheco Borges, a mulher chinesa, Macau

**Sessão 1 / Session 1: Representações do feminino na literatura e no cinema /  
Women Representation in Literature and Cinema**

(U.Cidade de Macau – HG02)

**Romeu Foz** (U. Cidade de Macau)

*Entre Prospero Caliban: Miranda*

A empreitada colonial foi feita – e escrita – fundamentalmente por homens, sendo que às mulheres estava quase sempre reservado um espaço marginal. Partindo do mapeamento da já longa tradição crítico-literária do tropo de Prospero e Caliban, e da sua tendência secular para excluir a personagem feminina ao longo de diferentes momentos da história e de distintos espaços do mundo, esta comunicação visa resgatar a figura de Miranda no contexto pós-colonial português. Para tal, pretendo visitar, ainda que sucintamente, algumas obras da literatura pós-colonial portuguesa contemporânea, escritas por filhas de colonos portugueses em África, muito particularmente os romances *Caderno de memórias coloniais* (2009) e *A Gorda* (2016), de Isabela Figueiredo, e *Esse cabelo* (2015), de Djaimilia Pereira de Almeida. Como argumento central, defendo que, e contrariamente à Miranda Shakespeariana, estas são “Mirandas” que reveem, questionam e desafiam o paradigma marcadamente patriarcal e falocêntrico incorporado tanto em Prospero quanto na bem-sucedida figura de Caliban dos escritores independentistas, e que, por isso, se consubstanciam como incisivos agentes de mudança cultural.

**Palavras-Chave:** Literatura pós-colonial portuguesa; feminino; Miranda; Prospero-Caliban

**Hio Iong Wong** (U. de Macau)

*Decolonising the Cinematic Image of Macau: Feminist Representation and Metaphor in Sisterhood* (2016)

The article explores the decolonisation of Macau’s cinematic image through a feminist representation in the film *Sisterhood* (2016) by Tracy Choi. In recent decades, feature film production in Macau or related to Macau has considered the identity issue and in-betweenness of local people and mainly conceptualising the hybrid identity of the Macanese community. Alternatively, Macau is primarily used as a setting for international films that depict themes and symbols like gangsters, casinos, and crime. In *Sisterhood* by Tracy Choi, with females cast as the protagonists, the work not merely offers a comprehensive narrative of women’s growth and life decisions alongside describes the features of the grassroots daily life in Macao, unlike the common cliché of identity crisis of Macanese or the encounter of Sino-Portuguese Culture. Moreover, it also offers an insight into the public’s collective memories and sentiments towards the handover of Macau’s sovereignty in 1999. Thus, this study tends to employ text-based analysis, *Sisterhood’s* feminist metaphors and representation are analysed from a semiotic and structuralist perspective. Concretising the unique significance of this film how and why the director takes a more subdued and traditional approach to same-sex relationships between the two main characters, substituting 'sisterhood' for a love relationship.

**Keywords:** Macau Cinema; Film studies; Feminist representation.

## Manuela Carvalho (U. de Macau)

### *Apocalipse no feminino*

Os ambientes pós-apocalípticos imaginados apresentam frequentemente uma estrutura patriarcal como cenário padrão de uma civilização renascida, em vez de usar o ambiente como oportunidade para fracturar e desconstruir as normas sociais modernas. Ao contrário da abordagem típica masculina a uma paisagem pós-apocalíptica, escritoras deste género especulativo (como Margaret Atwood) mostram que a mera sobrevivência não é suficiente. Nesta comunicação, através da lente amplificada da ficção especulativa de duas autoras contemporâneas, portuguesa e inglesa, Patrícia Portela com *Hifen-* (2021) e Megan Hunter com *The End We Start From* (2017), pretendemos analisar como estas obras multimodais, fragmentárias e pós-apocalípticas, questionam e invertem certos tropos literários para reavaliar noções preconcebidas sobre a dominação masculina, a feminilidade e a maternidade, especificamente na interacção com um apocalipse. Teremos em conta o papel da linguagem e da experimentação narrativa na construção do (pós)humano, perante o desastre, o biopoder e a tecnologia.

Palavras-chave: Apocalipse, ficção especulativa no feminino, ciborgue

## Vera Borges (U. Cidade de Macau)

### *Artes de amar no masculino e no feminino: Fernanda Dias versus Carlos Morais José?*

Camille Paglia (em *Sexual Personae. Art and decadence from Nefertiti to Emily Dickinson*, 1990) evoca a projecção, na arte, de representações de enredos amorosos que visariam simbolicamente dar expressão a impulsos que nos confrontam com a nossa dimensão mais “sombria”, nocturna, ctónica, lembrando-nos que por momentos somos pertença da natureza, que não controlamos – a não ser através do discurso, verbal ou plástico, com que a representamos, num gesto que terá sempre o seu quê de sublimação. A arte ocidental teria inscrita no seu percurso esse ditame, de sublimação, ou transcensão do fundo ctónico que em nós se abriga. Que enredo se pode construir que a sublime, que permita a sua expressão, sem rasurar, no entanto, a sua dimensão turva e abissal, que nos confronta com o não ser, com uma forma de morte? A poesia de Carlos Morais José e de Fernanda Dias entretece-se de um enredo que assenta numa relação, construída, fundadora, de amor pelo espaço complexo, contraditório e ambivalente que se identifica com Macau. Essa relação de enamoramento por Macau e pelo que na Macau de cada um dos autores se manifesta, projecta-se, em certos momentos, em enredos amorosos a dois, como se se tratasse de fragmentos de uma relação amorosa imaginável pelo leitor. É nesses fragmentos de um discurso amoroso, em FD no feminino, em CMJ, no masculino, que procuraremos respostas para a pergunta atrás formulada.

## Sessão 2 / Session 2: *Literatura de Macau no Feminino 1 / Women's Literature of Macau 1*

(U.Cidade de Macau – HG02)

**Francisco Leandro** (Universidade de Macau) *Deolinda, Orientalismo e condição feminina*

A escritora-jornalista Deolinda da Conceição (1914-1957) publicou um único livro (1956) e visitou Portugal uma única vez. Cheong Sam - A Cabaia contém 27 breves contos, predominantemente escritos ao jeito discursivo, cujo traço de união é composto por uma trilogia: a condição feminina com uma representação conotativa a partir da utilização frequente da cabaia, uma narrativa de tradição-cultural que, para além do reforço da condição social da mulher, coloca a família no centro da acção e, finalmente, uma espécie de condição brutalidade-destino, designadamente pela presença constante do fenómeno da guerra. Utilizando uma análise da linguagem e dos significados de cada um dos contos, combinada com a narrativa da obra como um todo, procura-se a validade das propostas da autora, no respaldo da construção da perspectiva orientalista de Macau. Assim, esta investigação propõe-se discutir a validade das narrativas-representações da obra de Deolinda da Conceição - que identificamos como sendo uma trilogia - no contexto do orientalismo proposto por Edward Said (1978, republicado em 2003) aquilatando sobre a possibilidade destas representações serem ainda uma condição de actualidade na sociedade de Macau.

**Dai Weisi** (Doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na Universidade do Porto)

*Género Feminino na Cabaia Chinesa: Análise Comparativa entre Cheong-Sam e O Amor numa Cidade Caída*

Tanto Cheong-Sam (2007), de Deolinda da Conceição, como O Amor numa Cidade Caída (2006), de Eileen Chang, são obras ambientadas na Segunda Guerra Mundial, cujas protagonistas são mulheres chinesas com um certo espírito de independência. As características de ambas as personagens são esboçadas, quer explícita quer implicitamente, através das descrições sobre o mesmo vestuário. Isto é a cabaia, um traje tradicional das mulheres, que representa o estilo típico no período republicano da China e conserva a memória comum do género feminino. Entretanto, é de destacar que, nos textos-objetos, o símbolo da cabaia não tende a ser homogéneo, mas sim constrói o corpo aprisionado e liberto das mulheres, respetivamente. Desse modo, situando-se no âmbito dos Estudos Comparatistas, o presente trabalho tentará analisar essa heterogeneidade do imaginário da cabaia por tomar emprestado o conceito de Max Weber (2018) sobre o desencantamento. Do lado teórico, são principalmente abrangidos o pensamento de Stuart Hall (2006) sobre a instabilidade da identidade pós-moderna; a visão de Judith Butler (1990, 2004) sobre a performatividade e a desmaterialização do corpo; a ideia do hibridismo de Homi Bhabha (2007), bem como

a teoria de Aleida Assmann (2011, 2012, 2020) em termos da memória e do trauma. Com base nisto, ilustraremos, em primeiro lugar, por que razão é que se considera a cabaia como uma memória cultural para um grupo específico; outrossim, consideramos a medida em que o vestuário sugere uma dissemelhança entre subjetividade feminina; por último, cruza-se a análise textual e o contexto histórico, a fim de avaliar a holística ambivalência da presença feminina refletida pela dupla metáfora da cabaia. Mediante a discussão interseccional entre memória e corpo, o nosso trabalho visa estudar o papel simbólico da cabaia relativamente ao estado híbrido do género feminino.

**Palavras-chave:** Deolinda da Conceição, Eileen Chang, corpo feminino, traje chinês, memória cultural

**Pedro Caeiro** (U. Cidade de Macau)

*A condição feminina como tema na aula de língua e cultura portuguesa*

Considerando que o ensino de uma língua estrangeira inclui o contexto cultural em que essa língua é utilizada, temas como as questões de género são frequentemente abordados nas aulas de português língua não materna, especialmente nos níveis mais avançados, quando os estudantes possuem já as ferramentas necessárias para discutir eficazmente diferentes pontos de vista. Nesse sentido, a literatura de Macau revela-se uma fonte inestimável de materiais didáticos, já que oferece um vislumbre da cultura local, que pode ser usado como ponto de partida para um debate sobre, por exemplo, a evolução da condição feminina na sociedade macaense. Sendo Deolinda da Conceição uma das principais figuras locais da literatura escrita no feminino e, sobretudo, sobre o feminino, nesta comunicação será proposta a exploração didática do seu livro de contos *A Cabaia*. As atividades e tarefas propostas nesta comunicação terão como objetivo a exploração das questões culturais abordadas nos contos, que deverão levar os estudantes a refletir sobre a posição da mulher na sociedade local e de como esta mudou desde os tempos de Deolinda da Conceição. O resultado final da exploração proposta visará também desenvolver as competências linguísticas dos estudantes, que, a partir da leitura de *A Cabaia*, deverão ser capazes de elaborar produções orais, escritas ou multimédia, com o fim de sensibilizar a sociedade (e eles mesmos) para as desigualdades (de género, mas não só) ainda hoje existentes.

Palavras-chave: Deolinda da Conceição, Questões de género, Ensino de Línguas

**Sessão 3 / Session3 : Literatura de Macau no Feminino 2 / Women's Literature of Macau 2**

(U.Cidade de Macau – HG02)

**Celina Veiga de Oliveira** (Sociedade de Geografia de Lisboa)

*Graciete Batalha: “Bom dia, S'tora”*

Graciete Batalha (1925-1992) chegou ao território em 1949, ano que colocara no poder o partido maoista de Mao Tsé-Tung. Ao longo da sua história, o pequeno enclave sempre se ressentiu com as turbulências internas do grande país asiático: uma multidão de portugueses de Xangai procurou em Macau a tranquilidade que lhe foi negada pelos novos senhores da política chinesa. Graciete Batalha aproveitou a oportunidade para aprofundar o seu conhecimento, ainda incipiente, do crioulo de Macau, solicitando a familiares refugiados que respondessem a inquéritos linguísticos, como lhe fora proposto pelo PrMIRANDfessor Paiva Boléu da Universidade de Coimbra. Esta faceta de erudição filológica é apenas uma entre outras que compõem a personalidade prismática de Graciete Batalha. Pedagoga, escritora, antropóloga, crítica literária e conselheira política, dotada de um enorme bom senso e de uma serenidade exemplar, granjeou em Macau e em circuitos académicos um estatuto que merece ser recordado e conhecido pelas novas gerações de estudiosos do orientalismo português.

**Sara Augusto** (U. Cidade de Macau)

*A poesia dentro de cada um. As propostas poéticas e pedagógicas de Margarida Ribeiro*

A literatura de Macau em língua portuguesa, conceito que apresenta algumas particularidades na relação entre centro e periferia, conta com um conjunto significativo de obras poéticas e ficcionais de autoria feminina. Apresentam graus distintos de comprometimento com o contexto espaço-temporal, resultando de percursos que vão da identificação, feita de pertença e de experiência, à curiosidade e aos laços afetivos e emotivos. Este trabalho vai ocupar-se da obra de Margarida Ribeiro (Funchal, 1932-1921), radicada em Macau em 1961, onde terá vivido longos 36 anos e onde teve uma vida social e profissional significativa, atenta aos acontecimentos e às instituições. Casada com um proeminente macaense, foi docente no ensino preparatório. Antes de 1999, voltou a radicar-se na Madeira, mas manteve uma rotina de viagens muito frequente. O conjunto da sua obra, que não é vasta, parece enquadrar-se numa dinâmica de produção e publicação muito própria do território de Macau, relacionada com a profissão desempenhada e com uma necessidade de registar poética e ficcionalmente o resultado das vivências experimentadas. Assim, na obra de Margarida Ribeiro encontram-se géneros distintos, que decorrem das suas preocupações pedagógicas, que registam poeticamente sentidos e momentos e que narram histórias de personagens de Macau. A sua principal obra é um livro de poesia, com o título *Macau; Vivências em Poesia*, de 1996. Pretende-se que esta apresentação permita uma melhor compreensão do lugar que a sua obra literária ocupa no conjunto da restante literatura em Macau.

**Palavras-chave:** Margarida Ribeiro, Poesia em língua portuguesa, Literatura de Macau, lirismo.



**Soraia Milene Carvalho** (Universidade do Minho, CLEPUL / FLUL)

*Diálogos em torno das imagens e leituras macaenses: das representações do feminino, ao quotidiano e aos contrastes Oriente/Ocidente entre Deolinda da Conceição e Maria Anna Acciaioli Tamagnini*

Se o período entre as duas guerras mundiais concebeu trabalhos que evidenciaram paralelos entre Oriente e Ocidente, as leituras em torno de Macau, também no pós 1945, ampliaram-se na decifração de Autoras que aclaravam as suas narrativas em prol de imagens retidas no feminino e sobre este; se na obra de Pearl S. Buck “Vento do Oriente e Vento do Ocidente” (1930) a Escritora acentuava as disparidades que evidenciavam o profundo tradicionalismo da China na problemática de género, no desfecho da II Guerra Mundial, a jornalista Deolinda da Conceição não deixaria de prosseguir esse legado dando rumo à pena e dialogando ainda com concepções de diplomatas que teceram, anos antes, as suas considerações em torno desta dicotomia Oriente/Ocidente, apontando os “irreconciliáveis antagonismos de raça”, tal qual Bettencourt-Rodrigues (1854-1933), diplomata de Portugal em Paris acentuara em 1923. Certo é que também Maria Anna Acciaioli Tamagnini (1900-1933) – poetisa lusa, conjugue do Governador de Macau, Arthur Tamagnini (1881-1940), onde viveu entre 1918 e 1930 – se destacara no quadro macaense, pintando nos seus trabalhos dados à estampa, as leituras e imagens retidas sobre aquele quotidiano que destrinchava: apontava o esforço laboral para além do idílico de Macau, um quotidiano reverso; entre ambas estabeleciam-se ideias de denúncia relativa a uma sociedade “déspota”, composta por “máscaras”, que tornavam a “Humanidade” carnavalesca, tal qual a primeira Autora enfatizou no jornal Notícias de Macau, dialogando com o olhar atento de Acciaioli Tamagnini, que não deixara de observar a presença portuguesa na então colónia e a transformação diária de Macau. A presente comunicação pretende estabelecer o diálogo entre as leituras de Acciaioli Tamagnini e de Deolinda da Conceição em prol do quotidiano macaense, analisando-se as suas perspectivas em temas como as representações femininas e a sua ausência, no período Entre guerras e pós 1945.

**Palavras-chave:** Feminino; Género; Diplomacia; Sociedade; História.

## Sessão 4 / Session4: *Literatura de Macau no Feminino 3 / Women's Literature of Macau 3*

**Ana Cristina Alves** (Serviço Educativo do Centro Científico e Cultural de Macau)

### *Cecília Jorge e a diáspora macaense*

Na primeira parte da Conferência apresenta-se uma breve análise biobibliográfica da autora Cecília Jorge com relevo para a temática da diáspora, na ótica de uma poetisa de Macau, com base nas suas reflexões e experiências existenciais. Na segunda parte, estabelece-se uma ligação entre a vida e obra de Cecília Jorge e a da escritora Deolinda da Conceição, através do fio condutor da diáspora na abordagem da produção literária de ambas. Na Conclusão, convidam-se autoras portuguesas que viveram em Macau, como Maria Anna Acciaioli Tamagnini e Fernanda Dias, a partilhar suas vivências diaspóricas na expectativa de encontrar elos conceptuais e existenciais que contribuam para a criação de um cenário cultural específico da literatura feminina em Macau relativamente à compreensão da diáspora.

**Palavras-Chave:** Biobibliografia, Literatura macaense, Diáspora

**Maria Antónia Espadinha** (Universidade de São José. U.de Macau)

### *Wai Mei , aliás Han Lili Poeta trilingue da China e de Macau*

Han Lili publicou *Estórias de Primavera*, o seu segundo livro de poesia, em 2012, uma edição da Associação de Estórias de Macau “(MAS) e com o apoio do Instituto Cultural do Governo da RAEM. O primeiro livro da poeta, *Estórias de Inverno*, surgiu em 2010. Ambos os livros oferecem-nos poemas em Chinês (Mandarim), Inglês e Português. Segundo a autora, a primeira versão de um poema é numa das três línguas, aquela que, no momento em que começa a escrever, lhe surge naturalmente. As versões nas outras duas línguas podem ser traduções ou, simplesmente versões do mesmo tema. Um aspecto interessante é haver títulos em Português para poemas que estão só em Inglês e/ou Mandarim. Tentaremos uma justificação. É importante ter em conta que Han Lili começou a sua iniciação na língua portuguesa em finais de Outubro de 1986, na Universidade de Macau. O seu domínio da língua inglesa era então já considerável. Os poemas de Han Lili trazem-nos imagens de Macau, episódios do dia a dia, reflexões, momentos em que, naturalmente a poesia acontece. Ela, a poesia, está nas pessoas, nos bichos, nas plantas, nos lugares... Poeta é aquele ou aquela que a descobre ou a desperta.

**Chong Neng Cheung** (U. Católica Portuguesa), **Marta Refoyos Figueiredo**  
(Universidade de Lisboa),

*Intervenções (po)éticas: mulheres (re)contando Macau*

A presente investigação pretende estudar mudanças tradutórias de narrações em Amores do céu e da terra, contos de Macau. Esta coletânea contém treze crónicas chinesas escritas por Ling Ling antes dos anos 90 e as respetivas traduções portuguesas vertidas por Stella Lee e “recontadas” por Fernanda Dias em 2014. Insistindo no termo “reconto”, Dias não realiza apenas a apropriação das histórias contornando os limites da tradução compreendidos por ela, mas também a tradução de crónicas para contos. Estes dois processos sugerem que a versão portuguesa possa expor uma compreensão distinta sobre o mesmo mundo diegético. Partindo desta hipótese, procuramos saber quais são as diferenças nas narrações e como compreender essas distinções à luz de escritas de e sobre Dias, de teorias feministas em Estudos de Tradução (tradutor fiel ao seu próprio projeto de escrita) e de mudanças contextuais. Para estes fins, o estudo realiza uma análise contrastiva e a respetiva reflexão sobre duas escritas: “A mais velha profissão do mundo” (《老妓》 “Prostituta idosa”) e “A-Tao, flor de pessegueiro” (《阿桃》 “A-Tao”). O estudo do primeiro conto argumenta que o discurso da narradora em chinês é transferido para personagens masculinos inventados na versão portuguesa, quiçá não apenas para transformar o estilo jornalístico no literário (daí, poética), mas também evitar uma narradora potencialmente considerada patriarcal hoje em dia (daí, ética). A análise do segundo conto revela que a narradora homodiegética na versão portuguesa se configura mais crítica à fisionomia e mais focada em ações e características das personagens femininas, mostrando uma maior preocupação com superstições patriarcais e (in)visibilidade da subjetividade feminina. Consequentemente, os recontos podem sugerir narrativas em progresso – alternativas mais críticas e comprometidas a questões de género – através das intervenções (po)éticas intertemporais e interculturais. Espera-se que esta comunicação possa contribuir para discussões sobre pluralidade e transgressão de escritas de mulheres.

**Palavras-chave:** Escritas de mulheres, Tradução, Macau, Fernanda Dias, Ética.

**Sessão 5 / Session 5: Representações do feminino. Sociologia, jornalismo, produções nos media / Women's representations.**  
(U.Macau – E21-3118)

**Pedro d'Alte** (Universidade Aberta)

*O carrocel das desalinhadas. Figuras contra patriarcais n'A quinta essência de Agustina Bessa-Luís.*

O romance *A quinta essência* de Agustina Bessa-Luís alude a um tempo histórico exigente onde se confrontam, num processo de revisionismo histórico pela literatura, imagens contrastantes de um pretense império português e do seu final. Inseridos neste processo, num relato literário polifónico e labiríntico, seres de papel mergulham em diferentes choques identitários cuja tensão radica em contrastantes discursos históricos, étnicos, sociais e de género. O presente exercício pretende contextualizar, num plano macro, a obra e o quadro imagético de final de império. Numa dimensão micro e de modo mais aprofundado, intenta explicitar a teia relacional interétnica emergente neste cenário. Ante o exposto, foca-se a atenção no par amoroso José Carlos e Imaculada para, à luz de estudos hermenêuticos, de imagologia, de género e culturais, ler a evolução relacional que permite aceder à cosmovisão da época, à assimetria etária entre amantes e aos códigos patriarcais vigentes. É de crer que a análise destas duas figuras contribua, em termos genéricos, para a construção de conhecimento sobre as literaturas e as culturas em português e, mais concretamente, para explicitar, num primeiro momento, discursos patriarcais presentes nas sociedades chinesa e portuguesa e, num segundo momento, perceber como a figura da mulher evolui em rutura contra a mão invisível do patriarcado.

**Jasmine Aparecida Horst dos Santos** (U. Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO)

*Vozes Silenciadas: o Apagamento da Produção de Narcisa Amália De Campos no Brasil do Século XIX*

Os meios de comunicação agem como ferramentas de representação social, ou seja, por meio da análise de determinado jornal ou revista de qualquer época podemos ter uma ideia geral de como se comporta uma sociedade naquele período, onde estão presentes seus costumes, sua ideologia, seus hábitos, formas de vida e costumes. O objetivo da pesquisa é dar visibilidade à Literatura produzida por Narcisa Amália de Campos, no Brasil do século XIX. Narcisa foi a primeira jornalista profissional do país e escreveu para diversas revistas e jornais, destacando-se “O sexo feminino” e “O gazetinha”. A jornalista assumia publicamente uma postura muito diferente do que era socialmente esperado das mulheres daquela época, tratava de assuntos ligados ao feminismo, à democracia e à abolição dos escravos, o que, por muito tempo, fez com que ela fosse ligeiramente apagada dentro da história da comunicação e também da literatura. Portanto, a pesquisa tem como foco principal explicar a literatura de crônicas produzida por Narcisa Amália, esmiuçar as temáticas por ela tratadas, e trabalhar os conceitos de

Representação, de Chartier (2002), Memória, de Halbwachs (1990), Identidade, de Hall (2006) e Bauman (2005), além de tratar da questão feminina no discurso literário, utilizando os conceitos de Teixeira (2009) e (2008), tudo isso dentro dos Estudos Culturais. Palavras-Chave: Estudos Culturais, Literatura, Memória.

**Joyce Luciane Correia Muzi** (Instituto Federal do Paraná – Brasil)

*A violência contra as mulheres em cena: representações da professora na contemporaneidade*

O direito à vida, preconizado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), não alcança milhares de mulheres em todos os cantos do globo. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas, em 2021 mais de 81 mil mulheres foram assassinadas em todo o mundo. No Brasil, os dados mais recentes mostram que de 2012 a 2022 ao menos 48.289 mulheres foram assassinadas no Brasil (IPEA, 2024). Esses números apontam para uma triste realidade que acaba por inspirar artistas a criarem obras para justamente levar à problematização de quanto ainda os direitos humanos das meninas e mulheres, independente de classe, raça/etnia, região, escolaridade, idade, etc. não são assegurados. Nesse sentido, o objetivo dessa comunicação é refletir sobre a representação de mulheres trabalhadoras da educação em séries recentemente vindas a público. São elas: a produção espanhola *A desorden que ficou* (2020), adaptação do premiado romance *El desorden que dejas* (2016) de Carlos Montero; a produção indiana *A professora desaparecida* (2023), e a brasileira *Segunda chamada* (2019). Enquanto as duas primeiras foram produzidas e dirigidas para a Netflix por homens, a brasileira foi escrita e dirigida por várias mulheres. De modo comparado faremos a análise das professoras ali representadas, enfocando as violências que atravessam suas existências, a despeito das distâncias, geográfica e sociocultural, que as separam.

**Palavras-chave:** direitos humanos das mulheres, violência de gênero, representação.

**Raquel Abi-Sâmara** (U. de Macau),

*A virtude da mulher... na China”, Macau: Renascimento na Guerra do Pacífico*

“A virtude da mulher... na China” é o título de uma das colunas mensais da revista *Renascimento*, publicada em Macau no auge da Guerra do Pacífico, entre os anos de 1943 e 1945, quando Macau se encontrava relativamente isolada do conflito internacional, embora com grande parte da população fortemente afetada pela consequente escassez de alimentos. Por consistir em um significativo registro cultural de Macau daquela época, a revista *Renascimento* foi reeditada em 1998, em seis volumes, pela Fundação Macau, em parceria com a Universidade de Macau, os Serviços da Educação e o Instituto Politécnico de Macau. Conforme nota introdutória da direção da revista, esta surge com o propósito de entretenimento e a fim de suprir a interrupção da “aluvião de revistas” que circulavam antes das circunstâncias excepcionais da guerra. O corpo editorial da *Renascimento* era composto estritamente por homens ilustres da cena intelectual de Macau, tendo como redator principal uma personalidade marcante na cultura macaense da época, Francisco Palmeira de Carvalho e Rego, que usava o

pseudônimo de Francisco Penajoia. Entre os editores, administradores e redatores da revista, não havia nenhuma mulher. Com algumas exceções, os anúncios da revista eram direcionados a um público leitor basicamente masculino. “A virtude da mulher... na China”, portanto, é uma série de 11 artigos vista sob a estrita ótica masculina, e é assinada por um dos redatores sob o pseudônimo chinês de Lei Xi Ku. O objetivo desta comunicação é analisar as abordagens sobre a mulher nesses artigos assinados por Lei Xi Ku, e verificar os modos (implícitos ou não) como aparecem nesses textos a luta e o empenho das mulheres por liberdade e emancipação numa sociedade relativamente isolada de outras partes do globo e marcadamente conservadora e patriarcal, pouco permeável às novas conquistas femininas e às mudanças de atitudes da mulher moderna. **PALAVRAS-CHAVE:** Revista Renascimento; Macau; mulheres e gênero

**Sessão 6 / Session 6: Representações do feminino na literatura em língua inglesa /  
Women's representation in English-language literature**  
(U.Macau – E21-3121)

**Pei Mengjie** (PHD student from University of Science and Technology in Beijing),

*“Will you take my case”?* — *A Study on Woman Ghost Figure in Soyinka's  
Metaphysical Play A Dance of the Forests*

As Soyinka's first metaphysical drama, *A Dance of the Forests* adopts ghost narrative, portraying a pregnant female dead spirit. However, the play is often ignored or criticized by scholars, owing to its obscure language and nonlinear narrative. For instance, Derek Wright states that it is “the most uncentered of works, there is no discernible main character or plot line, and critics have been at a loss to say what kind of play it is or if it is a play at all”. In contrast to Wright, this paper argues that the play is of vital importance, for which it is an expression of Soyinka's anxiety about the “African problem”. Thus, the paper would mainly take the “dead woman” figure as research object with the aid of ghost narrative, points out her suffering from double dilemma: on the one hand, though pregnant, she is a non-mother; on the other hand, though incarnated into an ancestor, she is regarded as “executioner” by living ones in light of her utterance that “Will you take my cases”. In Soyinka's portrayal of the predicament of dead women, he not only presents the dilemma of women as “others”, but also makes a judgment on historical injustice. His ultimate criticism is aimed at the Nigeria modern society obsessed with the celebration of independence.

**Keywords:** Soyinka; metaphysical play; *A Dance of the Forests*; dead woman; ghost narrative

**Wu Lin** (Ph.D. candidate at School of Foreign Studies, University of Science and Technology Beijing),

*Spatial Mobility and Female Rebellion in All the Lives We Never Lived*

Arundhati Roy (1967—) is one of the most influential and internationally renowned contemporary Indian novelists writing in English. Her works blend elements of magical realism with captivating narrative styles, earning her the title of “the successor to Salman Rushdie.” Her fourth novel, *All the Lives We Never Lived* (2018), has received widespread acclaim since its publication. It was shortlisted for the International Dublin Literary Award and won the Sahitya Akademi Award, marking a milestone in contemporary Indian women's literature and being hailed as the female counterpart to *The Moon and Sixpence*. The novel meticulously reconstructs the life experiences of the protagonist, Gayatri, gradually unveiling the secret of her departure to Bali: “There was a bird trapped inside me beating its wings. I had to tear my chest open & let it free.” The work portrays the image of a mother who refuses to erase her identity and escapes from her family with delicate and profound brushstrokes. It simultaneously explores

the unjust gendered spaces within patriarchal society and illustrates the arduous journey of women pursuing selfhood and freedom through spatial mobility and rebellion. Mobility in this text is imbued with unique spatial agency, serving as a crucial element in the protagonist Gayatri's resistance against the inequitable gendered spatial order and her endeavor to establish more liberated and emancipated spatial forms. Gayatri's journey to Bali represents not merely a geographical migration but a profound quest for freedom and self-awareness. Through her engagement with external cultures, she transcends the constraints of patriarchal and familial spaces, challenging entrenched social roles. This spatial mobility reflects Gayatri's personal awakening and rebellion, highlighting a strong demand for spatial justice for women. While this rebellion carries a utopian literary imagination, it opens up new possibilities for future transformation and reconfiguration of gendered spaces.

**Keywords:** ArundhatiRoy; All the Lives We Never Lived; gendered space; spatial mobility; female rebellion.

**Liu Shuyi** (Ph.D. candidate at School of Foreign Studies, University of Science and Technology Beijing, Beijing, China)

*“Stories within Stories”: “Books” of Intellectual Women in Post-War British Women Writers’ Novels*

As is well known, the British have a strong passion for reading; reading is an indispensable part of their daily lives. After World War II, intellectual women emerged with the deepening of the women's liberation movement and the expansion of educated female populations. It's clear that intellectual women and books have a closer connection with books. In literary creations, numerous authors from the 18th century to the present day have depicted scenes of reading or writing in their works. In recent years, there has been a specific focus on observing the historical development of novels as a literary genre from the perspectives of reader and author characters. However, most studies have traditionally treated “books” as “objects.” After the “material turn” in academia, Bill Brown suggests that “thing” can exist as “objects” or “subjects.” Therefore, This paper views “books” as “subject” rather than “object.” It focuses on how “books” influence authors' works and how intellectual women's reading or writing is portrayed in Doris Lessing's *The Golden Notebook* (1962), Margaret Drabble's *The Waterfall* (1969), A. S. Byatt's *Babel Tower* (1996) and *A Whistling Woman* (2002) and Jennette Winterson's *Oranges are Not the Only Fruit* (1985). It attempts to uncover that “books” carry Post-War British Women writers' reshaping 19th-century traditions and values, expressions of female desire after World War II, and developments of writing views after World War II.

**Keywords:** Intellectual Woman; “Books”; Reshaping of Traditions and Values; Female Desire; Writing Views



**Miranda Sui** (U. Cidade de Macau)

*Gender Representation in Illustrations of Portuguese Literature for Children and Youth in Macao - Based on Visual Design Grammar Perspective*

Illustrations play an important role in literature for children and youth, influencing their gender concepts and having great value for their physical and mental development. Based on the visual design grammar perspective, this paper analyzes the character illustrations of Portuguese literature for children and youth in Macao, and explores the gender representation issues in 11 literary works from three dimensions: reproduction meaning, interactive meaning, and composition meaning. The research results indicate that there are gender differences in character illustrations in the surveyed literary works, as evidenced by the fact that there are more male illustrations than female illustrations; Male characters have more professions and activities than female characters; The distance and relationship between male characters and viewers/readers are more intimate and equal; Male characters occupy a dominant position, while female characters are in an auxiliary position. From this, it can be seen that there is still a gender centered tendency in character illustrations of Portuguese literature for children and youth in Macao.

**keywords:** Gender representation; Visual design grammar; Illustrations; Portuguese literature for children and youth; Macao

**Sessão 7 / Session 7: *Questões de género na sociologia e na gramática / Linguistics and gender issues***  
(U.Macau – E21-3118)

**Roberto Coelin** (University of Saint Joseph-Macau)

*The Feminine Grammatical Gender and Modern Social Issues: Linguistic Problems brought about by Issues of Gender Equality and the Role of Women in Society*

In contemporary discourse, the intersection of language and social issues has become increasingly pertinent, particularly in the context of gender equality and the growing importance of the role of women in contemporary society. Grammatical gender conveys more than just a linguistic category; it often carries cultural and social connotations that shape and are shaped by our social norms. For instance, languages with gendered nouns and pronouns may perpetuate traditional gender roles, influencing how individuals perceive gender identities and the competences and aptitudes of women (Hellinger & Bußmann, 2001). This phenomenon is particularly evident in professional and social settings, where linguistic markers can subtly influence expectations and opportunities available to women (Eckert & McConnell-Ginet, 2013; Cameron, 1998; Lakoff, 1975). A comparative overview of languages with distinct grammatical gender systems shows how different linguistic frameworks can either hinder or promote gender inclusivity. For example, languages with a strong gender binary in their grammatical structures may face more significant challenges in adapting to contemporary demands for gender neutrality compared to languages with more flexible or non-binary systems (Corbett, 1991; Pauwels, 2003). Under the presupposition that language not only reflects but also actively constructs social realities and thereby plays a crucial role in either perpetuating or challenging gender stereotypes and labels (Butler, 1990), this paper will explore the relationship between the feminine grammatical gender and modern social problems related to gender, examining how linguistic structures both reflect and influence the attitude of society towards women. The discussion will include an analysis of recent efforts to reform language use, such as the adoption of gender-neutral pronouns and the conscious effort to avoid gendered expressions that perpetuate stereotypes (Boroditsky, Schmidt, & Phillips, 2003) and the challenges that such efforts might (im)pose to languages and their speakers.

**Keywords:** Feminine Gender; Grammatical Gender, Extralinguistic Reference, Women, Contemporary Society

**Zhu Ruizhi** (UNICAMP),

*O gênero como variável social em contato linguístico entre chineses e brasileiros na cidade de São Paulo*

Esta comunicação propõe apresentar resultados de análise de correlação entre o gênero e interferências linguísticas na fala dos imigrantes chineses na cidade de São Paulo. O gênero tem sido amplamente estudado na Sociolinguística, e essas descobertas foram resumidas no Paradoxo do Gênero de Labov (2001), segundo o qual “as mulheres se

adaptam mais do que os homens às normas sociolinguísticas que são abertamente prescritas, mas se adaptam menos do que os homens quando não são”. No entanto, a diferenciação de gênero nas comunidades de migrantes apresentou resultados bastante variados, especialmente em algumas comunidades brasileiras. Bortoni-Ricardo (1985) descobriu que os migrantes rurais em Brasília não seguiam essa regra quanto à concordância sujeito-verbo na primeira e na terceira pessoa do plural, cuja variante não padrão é abertamente estigmatizada no português brasileiro, o que trata de um resultado também encontrado para a concordância verbal na terceira pessoa em Rodrigues (1988) em São Paulo. Os homens de ambas as comunidades “rurbanas” preferiram as formas padrão em comparação com as mulheres. Coincidentemente, constatou-se a mesma tendência na pesquisa de campo do presente autor na comunidade imigrante chinesa paulistana. Esta pesquisa, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1973), debruça-se sobre descrição da situação multilíngue e multidialetal da comunidade e análise de fenômenos de interferência (Weinreich, 1953) lexical, gramatical e fonética do chinês sobre o português. Para isso, realizou-se uma observação etnográfica que permitiu a inserção do pesquisador na comunidade, descoberta de fenômenos de interferência linguística dos imigrantes, relato por eles próprios em língua preferencial sobre seu uso de língua, e determinação de variáveis sociais e sociolinguísticas. Constituiu-se um corpus de 40 participantes, que foram gravados em entrevistas sociolinguísticas e aos quais se aplicou um Questionário de Domínios e Atitudes, a fim de levar a cabo análises quantitativas. Nesta comunicação, de modo mais concreto, o pesquisador apresentará se há correlações entre o gênero e interferências linguísticas de diferentes naturezas com base em análises do corpus e explorará seus significados sociais de acordo com sua observação etnográfica e literatura pertinente.

**Palavras-chave:** gênero; contato linguístico; interferência; Sociolinguística; Variacionista.

*Sessão 8 / Session 9: O feminino no discurso da filosofia e da literatura / The feminine in the discourse of philosophy and literature*  
(U.Macau – E21-3118)

**Dong Shuoqi** (Estudante do Mestrado em Literatura Portuguesa e Estudos Interculturais da Universidade de Macau)

*Deixe a escrita voar: a subjetividade nómada em Fascinação e Montedemo de Hélia Correia*

Hélia Correia é reconhecida pela versatilidade temática e estética da sua literatura que abrange diversos géneros, como ficção, poemas e teatro. Ao dialogar com lendas clássicas e ao incorporar elementos naturais ou mitológicos, muitas das suas obras procuram dar voz às mulheres silenciadas e marginalizadas pelo contexto social. Estas características também se encontram nas duas obras que irão ser analisadas neste estudo.

A presente dissertação centrar-se-á na representação da “subjetividade nómada” nas duas obras de Hélia Correia, *Fascinação* e *Montedemo*, tendo como referência teórica o conceito de “sujeito nómada” de Rosi Braidotti. O estudo realizará uma breve revisão do pensamento de Gilles Deleuze relativamente ao conceito do “devir” e depois apresentará as ideias principais de Braidotti, especialmente sobre a corporalidade e a espacialidade do sujeito nómada. A parte da análise focalizar-se-á nas representações do corpo feminino nos textos, discutindo a relação entre o corpo e a construção do sujeito nómada. Ao mesmo tempo, o estudo pretende estender o conceito do corpo - do corpo da mulher ao corpo do texto literário, enfatizando a importância do próprio ato de escrever para a construção do discurso feminino.

**Palavras-chave:** Hélia Correia; *Montedemo*; *Fascinação*; Corpo; Subjetividade nómada; Rosi Braidotti

**Duarte Braga** (Investigador Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras Universidade de Lisboa)

*What's in a (new) name: nomes literários e ideias de feminino em vimala devi e ondina braga*

Em Maria Ondina Braga, da literatura de Macau e Vimala Devi, da literatura de Goa, é premente a questão da mudança de nome como modalidade de construção autoral e com a veiculação de uma ideia particular de feminino. Esta mudança prende-se também com a questão religiosa, uma vez que em Ondina, nome de pagão de infância, se carnescentaria a católica Braga. Em vimala devi trata-se de uma reversão simbólica do batismo, uma vez que o nome hindu sanscritizado vem substituir o nome católico: Teresa Baptista da Piedade, aliás nome que remete explicitamente para o batismo, a nomeação, no próprio nome. Abordaremos comparativamente esta questão, sem esquecer a discussão em torno da questão das ideias de feminino aqui em causa, apontando em Devi para uma auto-orientação estratégica da mulher, que se torna patente sobretudo na obra *Súria*, e em Braga para um estágio inter-religioso em que a mulher se torna veículo para um ecumenismo com as tradições espirituais asiáticas.

**Palavras-chave:** Vimala, Ondina nome, batismo, religião, feminino

**Luísa Borges** (Instituto de Filosofia da Universidade do Porto)

*Filosofia no Feminino : Dalila Pereira da Costa e Maria Zambrano Duas Vozes de uma Finisterra*

Esta comunicação tem como ponto de partida a afirmação inicial de Ortega Y Gasset nas *Meditaciones del Quijote*, de 1914, "Eu sou eu e minha circunstância, e se não a salvo a ela, não me salvo a mim". Afirmação fundamental da filosofia contemporânea que, supõe, não apenas o radical subjectivismo kantiano como integra o mundo fenomenológico circundante. Esta comunicação propõe a assumpção da máxima orteguiana enquanto princípio basal da filosofia, entendendo que a circunstância primeira da condição do filosofar começa pela assumpção de um eu que é um corpo e uma voz, radicando, pois numa condição que é de género, tanto no que isso possa significar, tanto de percepção transcendental de eu-a si- mesmo/a, quanto de circunstância epocal, espacio-temporal, tanto geográfica, quanto histórica. Como se faz e fará essa radical assumpção filosófica no corpo e na voz femininas, numa reflexão filosófica, de facto, situada nas meditações, ensaios e obras de duas filósofas ibéricas? O que as une e separa? De que modo inscrevem a originalidade dos seis discursos no curso da filosofia ocidental? A filosofia tem género? A filosofia nestas duas vozes peninsulares e ibéricas pode assumir-se como uma finisterra alternativa? Necessariamente ecológica, na diversidade das suas abordagens diversas de um logocentrismo? Esta são algumas das questões que serão abordadas.

**Palavras-chave:** Natureza, Feminino, Quietismo

**Sessão 9 / Session 9: *O Corpo na literatura / The body in literature***  
(U.Macau – E21-3121)

**Huang Lin** (U. de Macau)

*Sujeitos nómadas a escrever na linha de fuga: Novas Cartas Portuguesas das Três Marias e a poesia de Yu Xiuhua*

Sujeitos nómadas a escrever na linha de fuga: Novas Cartas Portuguesas das Três Marias e a poesia de Yu Xiuhua HUANG, Lin Resumo O presente trabalho visa discorrer a questão de escrita na «linha de fuga» colocando em justaposição os corpora de Novas Cartas Portuguesas das Três Marias e a poesia de Yu Xiuhua. A «linha de fuga» é um conceito filosófico proposto por Deleuze e Guatarri (1987), para descrever uma existência em devir não-linear e perpétuas rupturas, que desconstrói constantemente as margens para se liberar de um território definitivo. Em relação à escrita na «linha de fuga», implica uma criação literária de desobediência e desafio contra a ordem pré-estabelecida, explorando e criando possibilidades no que diz respeito a tema, forma e linguagem, entre outros. Enquanto isso, as autoras são vistas como «sujeitos nómadas», um termo desenvolvido por Braidotti (2011) com base nas discussões de Deleuze e Guatarri (1987) sobre o «nomadismo» e nas críticas da filósofa à tendência de dissolução do «sujeito» ao percorrer o raciocínio do pensamento de Deleuze e Guattari (1972, 1980), sobretudo quando se refere à denúncia da situação subordinada das mulheres e à sua emancipação. Ao considerar as autoras como «sujeitos nómadas», revela-se que elas escrevem de forma fugindo de identidade fixada e rompendo limites preconcebidos. Ao mesmo tempo, identificam-se evidentemente como mulheres e iluminam lacunas entre diversas mulheres em diferentes condições, desta arte, demonstram também a fluidez da própria identidade como mulher. Novas Cartas Portuguesas constroem um universo feminino caleidoscópico a partir do protótipo Mariana Alcoforado, entretanto, a poesia de Yu oferece um caso complementar através da inscrição de um corpo com diversidade funcional situado em longínqua localização geográfica, que por um lado destaca a importância de materialidade corporal em formação ou transformação de um sujeito, e por outro lado, torna visíveis as lacunas entre as mulheres em distintos contextos económico, político e social.

**Palavras-chave:** Novas Cartas Portuguesas, Três Marias, Yu Xiuhua, sujeito nómada, linha de fuga.

**Maria do Carmo Mendes** (Universidade do Minho),

*“Não sei cantar os amores débeis”*: questões de género em Judith Teixeira

A acusação de imoralidade que procurou macular a obra literária e ensaística de Judith Teixeira, e a polémica que envolveu a sua criação (como a de António Botto e Raul Leal, autores de uma presumível “literatura de Sodoma”) não se traduziram numa cedência artística da escritora a supostos valores padronizados por intelectuais e

escritores da sua época. Judith foi uma mulher que conheceu obras de escritoras e pintoras europeias nas quais se expunham propósitos de afirmação do feminino, em contracorrente com uma época pouco disponível para o reconhecimento da mulher.

A obra de Judith foi pioneira na literatura portuguesa escrita no feminino, como se procura demonstrar na comunicação abordando motivos de composições poéticas, das novelas que integram a obra *Satânia* e da conferência “De Mim”. Em diálogos intertextuais, os textos poéticos, novelescos e ensaísticos definem uma identidade determinada, disposta a celebrar o corpo feminino (como, mais tarde, faria uma escritora como Maria Teresa Horta). A comunicação tem assim como principais propósitos: 1. Reconstruir a problematização de géneros exposta nos textos ensaísticos de Judith Teixeira; 2. Identificar as manifestações críticas da escritora diante do desmerecimento literário da sua obra; 3. Explicitar o contexto de produção poética de Judith, e os valores que definiram a sua época; 4. Demonstrar que, não obstante a marginalização e o ostracismo a que foi sujeita no seu tempo, Judith foi uma poetisa e uma voz crítica pioneira na afirmação da identidade e da escrita de autoria feminina.

**Palavras-chave:** Teixeira (Judith); corpo feminino

**Isabel Morais** (Universidade de São José, Macau),

*Helena Kuo's Peach Path: Writing Beyond Macau*

The current paper is part of our project aiming to rediscover a Chinese female author whose literary legacy is worthy of our attention. Certainly, that is the case of Macau-born journalist, novelist, translator and photographer Helena Kuo (a.k.a. Kuo Gin-Ch'iu, 郭鏡秋 1911-1999), who led an extraordinary life and career spanning a broad period and encompassing several geographical spaces. Notably, she was among the first Chinese writers to dare to write in English in the first half of the twentieth century.

Our study will uncover the subtle ways the practice of literary creation as a critical feminist intervention coheres in Kuo's English-language debut book, *Peach Path* [On Chinese as compared with European women ], published in English in 1940 while working as a columnist for the *London Daily Mail*. Adopting a transnational perspective, the book exposes Kuo's life and feminist thoughts during the turbulent times of the Second World War after leaving Mainland China amidst the Japanese invasion. In the collection of fifteen essays, Kuo parallels thematic choices deeply rooted in Chinese and Western cultures, demonstrating her versatility as a bilingual author to accurately depict her emigré experiences directly attributable to her visible ethnicity. Dotted with witty literary references and sharp social critique, the author sheds light on the Chinese women's experience in the West, grappling with the constraints imposed by ethnic and gender roles in early twentieth-century England, mainly in the predominantly white and male-dominated media industry marked by inequality. Therefore, this study will examine how Kuo's less well-known and referenced book today explores gender, ethnicity, societal norms and expectations of her time, drawing from a diasporic standpoint and demonstrating how young Kuo emerged in the Western literary scene as a pioneer writer whose literary influence and legacy are still legible in the work of contemporary Chinese-American female authors.

**Keywords:** Macau, Chinese diaspora, Western / Chinese culture, feminism.

**Fernanda Moreira Justo** (Universidade de Brasília (UnB))

*Caminhos de Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*

Maria Firmina dos Reis foi uma escritora, professora, musicista e intelectual maranhense nascida no século XIX. Escreveu romance, conto, poema, diário, charada, enigma, letras musicais. Firmina publicou sua primeira obra em 1860, o romance *Úrsula*, a partir dos anúncios de subscrição nos jornais maranhenses, sendo a primeira romancista do Brasil (Lobo, 2021; 2022). A escritora sabia das barreiras que enfrentaria como mulher escritora publicando seu livro, mas mesmo assim o dá à lume, e inscreve já no prólogo da obra o seu projeto literário e intelectual de continuidade. Nele, a escritora afirma que a recepção pelos leitores, se não a incentivasse a seguir escrevendo, ao menos serviria “de incentivo para outras”. E, assim, ela inaugura o romance de autoria de mulheres no Brasil e produz uma linhagem nos romances de autoria de mulheres negras (Miranda, 2022). Sendo assim, a narrativa do romance *Úrsula* abre caminhos a novas perspectivas para o negro no texto literário, em que as personagens Túlio, Susana e Antero são pessoas negras escravizadas que têm sentimentos, reflexões, memórias e, no desenvolvimento dos eixos narrativos, esses personagens configuram a estrutura social de poder da época, ao mesmo tempo em que a reconfiguram (Miranda, 2022). A obra conduz um legado para romancistas negras brasileiras que dialogam entre si ao longo de três séculos de narrativas que confrontam discursos e põem em evidência a experiência histórica do negro. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é evidenciar a importância do romance *Úrsula* para o início dos caminhos da literatura brasileira, como uma escrita que inaugura no país o romance de autoria de mulheres negras e que delinea novas perspectivas no texto literário.

**Palavras-chave:** Maria Firmina dos Reis; *Úrsula*; literatura brasileira; século XIX.